

## **FACULDADE DE CIÊNCIAS POLÍTICAS E ECONÔMICAS DO RIO GRANDE: ASPECTOS RELEVANTES DE SUA HISTÓRIA TÍTULO DO TRABALHO**

**ADEMIR CAVALHEIRO CAETANO**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patricia Weiduschadt

PPGE/UFPEL – [ademir29@hotmail.com](mailto:ademir29@hotmail.com)

PPGE/UFPEL - [prweidus@gmail.com](mailto:prweidus@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Neste trabalho pretendemos abordar aspectos considerados relevantes da história da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande, para tanto, pesquisamos documentos relativos a instituição no Arquivo Geral da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, no Núcleo de Memória Francisco Martins Bastos – NUME, também vinculado a Universidade. Ainda utilizamos a metodologia da história oral para buscar aspectos relevantes da vida da instituição, assim as entrevistas a quatro ex-alunos da faculdade, auxiliará na contextualização da abrangência de todo o período pesquisado, ou seja, de 1959 a 1969, ano da incorporação da faculdade a então, Fundação Universidade do Rio Grande.

### **2. METODOLOGIA**

No que se refere aos aspectos teórico metodológicos, trabalhamos com os conceitos de instituição e a cultura escolar.

Para trabalhar com a instituição escolar, buscamos apoio no que diz Magalhães, de que é preciso conhecer o processo histórico, através da análise, da organização, funcionamento, representação, tradição e memórias (MAGALHÃES, 2004, pg. 58). Ainda com base nos ensinamentos de MAGALHÃES (2004, p. 120-121), é preciso considerar aspectos como o espaço físico utilizado, o currículo e os professores.

No momento em que nos dedicamos ao estudo da cultura escolar, levamos em conta o que diz FARIA FILHO (2004 p. 146), que a escola forma, também uma cultura, que penetra, molda e modifica a cultura da sociedade global.

Quando percorremos o caminho da história oral, buscamos enriquecer o trabalho investigativo, utilizando entrevistas, que segundo PORTELLI (1997, p. 15) é uma ciência e arte do indivíduo e como diz SEVERINO (2007, p. 125) por meio das informações colhidas a partir do discurso livre, ficamos sabendo de detalhes que muitas vezes, podemos na complementaridade entre documentos escritos e orais ampliar o conhecimento.

Na investigação sobre a instituição educacional e a cultura escolar, buscamos fontes documentais no Arquivo Geral da Universidade Federal do Rio Grande e no Núcleo de Memória Francisco Martins Bastos – NUME, museu vinculado também a Universidade.

As entrevistas foram realizadas com quatro ex-alunos do curso de Economia da Faculdade objeto da pesquisa e procuramos obter narrativas com abrangência de todo o recorte temporal investigado, de 1959 a 1969, portanto, desde o primeiro ano de funcionamento até a sua incorporação à Universidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contextualizando a instituição objeto da investigação, ela esteve localizada no município de Rio Grande, que ocupa a porção meridional da planície costeira do Rio Grande do Sul e atualmente é um dos maiores núcleos urbano-industrial da metade sul do Estado (IBGE, 2012).

No final da década de 40 a cidade enfrentava grave problema social com o fechamento de diversas empresas o que evidenciava momentos de crise econômica e social (TEIXEIRA, 2012, p. 72). Para amenizar as dificuldades e como havia carência total de escolas de nível superior no município, iniciou-se um movimento cultural para a criação de uma Escola de Engenharia, o que aconteceu em 1955 com a autorização para funcionamento. Posteriormente surgiram a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, criada através de Lei Municipal em 1956, a Faculdade de Direito “Clóvis Bevilaqua” em 1960, a Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande de 1961 e a Faculdade de Medicina em 1966.

Com a aglutinação das unidades de ensino superior independentes – Escola de Engenharia Industrial, Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande e Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, foi autorizado em 1969 o funcionamento da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (CATÁLOGO FURG 2013).

Das entrevistas realizadas, conseguimos algumas informações importantes, que caracterizaram o funcionamento da faculdade. A Faculdade era pública, municipal, não cobrava mensalidades, mas tinha o pagamento de uma taxa de matrícula anual. O funcionamento era noturno e com aulas também aos sábados à tarde, portanto, destinava-se, provavelmente, a interessados que tivessem atividades profissionais diurnas, durante a semana.

Os professores eram oriundos do mercado de trabalho local, com formação em economia, contabilidade e direito. Alguns entrevistados argumentaram que seria um trabalho de abnegados, mas acreditamos, também, que o *status* que a profissão de professor no ensino superior possivelmente dava, deve ter sido considerado ao assumir esse encargo novo na sociedade riograndina.

Quanto aos alunos, tinham ingresso após passar por provas de conhecimento escritas e orais e a eles durante a vida acadêmica foi se desenvolvendo hábitos de consciência de luta por suas pretensões, entre elas, a batalha pelo reconhecimento do curso. Também, destacavam-se na comunidade por fazerem da “Passeata dos Bichos”, que incluía acadêmicos também das outras faculdades, um acontecimento social esperado a cada ano, com desfile pelas principais vias centrais da cidade, portanto alegorias e cartazes com inscrições previamente aprovadas pelos censores federais daquela época.

Na fase final de conclusão do curso, tinha que enfrentar o Trabalho de Conclusão de Curso, conhecido como TCC, que curiosamente, era um projeto, apresentado pelos alunos da Economia e da Engenharia Industrial conjuntamente, cada acadêmico apresentando sua parte, se da economia, falava dos aspectos econômicos do projeto, enquanto que os da engenharia dedicavam-se a parte técnica que lhes cabia.

### 4. CONCLUSÕES

A Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande, que iniciou suas atividades em período de dificuldades econômicas no município, encontrou alguns

entraves, representados pelo tempo decorrido entre sua autorização para funcionamento, em 1956, e a efetiva entrada em atividades no ano de 1959. No entanto, após vencer as barreiras iniciais, utilizando os parcisos recursos disponíveis a época, conseguiu fazer um ótimo trabalho, alterando a forma de ver os aspectos econômicos e políticos pelos discentes do curso. Com base nas entrevistas realizadas, ficou evidente o envolvimento dos alunos com os temas abordados nas disciplinas da área econômica. Nas atividades acadêmicas, as discussões eram intensas, formando uma consciência da importância dos assuntos econômicos, dando relevância à formação dos futuros profissionais da área, e isto deve ter sido, uma das grandes contribuições da instituição no cenário do pensamento econômico em Rio Grande.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATÁLOGO GERAL 2013. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Rio Grande: Editora e Gráfica da FURG, 2014.

FAMED. Faculdade de Medicina de Rio Grande. Disponível em <http://www.medicina.furg.br/index.php/historia>. Acesso em 14.11.2014.

FARIA FILHO. Luciano M. A Cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da cultura brasileira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004

IBGE. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431560&search=||infográficos:-informações-completas>. Acesso em: 19.05.2015.

MAGALHÃES, Justino P. Tecendo Nexos: histórias das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. Proj. História, São Paulo, (15), abr 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. Escola de Engenharia Industrial: a gênese do ensino superior na cidade do Rio Grande (1953-1961). Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

### Entrevistas:

CANARY, Carlos H. Entrevista concedida a Ademir Cavalheiro Caetano. Rio Grande em 09.03.2015.

ESPÍRITO SANTO, Raimundo P. Entrevista concedida a Ademir Cavalheiro Caetano. Rio Grande em 22.05.2015.

TORRES, Blasco I. C. Entrevista concedida a Ademir Cavalheiro Caetano. Rio Grande em 16.06.2015.

VIEIRA, Eurípedes F. Entrevista concedida a Ademir Cavalheiro Caetano. Rio Grande, maio/2015.